

ATA da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC de Franca-SP

Ao trigésimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, no Auditório da Casa da Cultura do Artista Francano situado na Rua Dr. Alcindo Ribeiro Conrado, 1516 – Centro, Franca – SP, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Política Cultural de Franca e representantes do poder público. A reunião teve início às dezenove horas e vinte e quatro minutos, horário de Brasília. O presidente do CMPC Wesley Mendes de Paula iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Justificou a ausência a conselheira titular representante do poder público Clemencia Ap. Canoas de Andrade. Como de costume, Wesley Mendes de Paula descreveu as pautas a serem tratadas, a saber: atraso no lançamento dos editais PNAB – Ciclo 2: motivos do atraso e como ficarão os novos prazos; edital do Bolsa Cultura – haverá alguma mudança com relação ao ano passado?; continuidade dos trabalhos / definição de novas ações sobre o Plano Municipal de Cultura: onde está o vídeo de chamamento oficial do poder público? Como ficou a questão do Banner de divulgação?; como está a organização da inauguração do Centro Cultural Salles Dounner?; como está a reforma do Museu? e palavra aberta. O conselheiro titular representante do poder público Vinícius Cintra de Oliveira tomou a palavra e fez menção ao evento Sesc em Percurso, ocorrido na manhã do dia dezessete de junho de dois mil e vinte e seis. O evento envolveu artistas / agentes culturais de Franca e de mais vinte e duas cidades da região, contou com a presença do próprio Vinícius Cintra de Oliveira e de diversos membros do CMPC de Franca. De acordo com ele, a fala de uma representante do Sesc, a Adriana, sobre a nomenclatura fomento, elucidou que fomento é uma iniciativa, um *start*, e que a cultura não pode depender só do fomento por parte do governo, chamando a atenção primeiro para a perspectiva de que as verbas do governo nunca serão suficientes para atender às demandas da cidade. Ele trouxe isso para reflexão e destacou que “em nosso ponto de vista a cultura tem que ser autossustentável”, não pode depender somente do governo e é preciso pensar em estratégias para que ela ande sozinha, sem depender somente do poder público. Sobre o atraso na abertura do edital PNAB – Ciclo 2, Vinícius Cintra de Oliveira explicou que isso ocorreu devido ao credenciamento dos pareceristas, já que houve uma reformulação e essa mudança passou por revisão de outro setor da prefeitura, o que acarretou o atraso. A conselheira titular representante do poder público Elaine Nogueira Boncompagni destacou que foi preciso buscar termos de referência para saber como seria feito, o que gerou muito trabalho e, por isso, demorou, enfatizando que é necessário que os membros do Conselho representantes da sociedade civil ajudem na divulgação do credenciamento de pareceristas para que seja atingido o número necessário. Sobre a divulgação, o agente cultural Daniel Aguiar apontou que realizar o envio do edital pelas redes sociais poderia ajudar, já que ele mesmo tem recebido editais de credenciamento de vários lugares, devido ao aumento da demanda. O agente cultural Samuel Simão perguntou quais são as exigências para ser parecerista, ao que foi respondido pelos representantes do Conselho (poder público e sociedade civil) que é necessário ter formação, experiência artística nas áreas do edital, notório saber e que a idade é um critério de desempate. Samuel Simão perguntou ainda se era necessário ter cursos superior, e foi respondido que é um critério que contribui para a pontuação do candidato. Aqueles que tiverem as maiores pontuações serão classificados. Nesse momento Wesley Mendes de Paula interrompeu para lembrar que é preciso fazer inscrição para falar, de modo a permitir que todos falem. Daniel Aguiar pediu a palavra e disse que ficou confuso sobre o que o Vinícius Cintra de Oliveira quis dizer com fomento, se essa era uma postura pessoal dele ou se era uma posição oficial do poder público. Dirigindo-se diretamente aos representantes do poder público Elaine

Nogueira Boncompagni, Claudio Nazaré Silveira e Vinícius Cintra de Oliveira ele (Daniel Aguiar) perguntou se essa era uma postura deles. Ambos responderam que sim. Daniel Aguiar reiterou, então, que isso o preocupa porque os artistas têm a expectativa do investimento público na cultura e o Sistema Nacional de Cultura investe um por cento da arrecadação na cultura, de modo que esse é um parâmetro que a cidade também deveria seguir, essa é uma diretriz nacional. Ele propôs imaginar o que seria possível fazer se tivéssemos um por cento da arrecadação da cidade de Franca revertida para a cultura. Daniel Aguiar pediu ainda para rever a questão proposta pelo poder público, de acordo com a qual o Estado estaria fazendo muito pelos artistas. Ele afirmou peremptoriamente, que não, o Estado não está fazendo muito. Destacou ainda que no evento Sesc Percurso o Sesc tem por obrigação tratar disso, mas que é preciso tomar cuidado ao tomar uma palavra isolada do contexto. Claudio Nazaré Silveira tomou a palavra e disse que achava que o Daniel estava distorcendo um pouco a questão. Ele (Claudio Nazaré Silveira) elucidou que os representantes do poder público estavam falando sobre a necessidade do recurso não parar, de que ele precisa multiplicar mais o fomento, envolvendo todos nós, não só o poder público, fazendo que chegue na população, no entorno, que o resultado chegue transparente para a comunidade como um todo. Daniel Aguiar respondeu dizendo que faz um recorte porque foi endereçado ao agente cultural, defendendo que se não pensarmos nesse um por cento de investimento em fomento de cultura pela prefeitura não será possível alcançar a métrica definida. Elaine Nogueira Boncompagni defendeu que eles (poder público) estavam falando que há outros meios de captação de recursos, mas que eles querem que chegue mais longe. A representante do poder público Cristiane de Melo Castro Masui complementou defendendo que talvez não chegue naquele local porque o agente não tem interesse. Elaine Nogueira Boncompagni questionou onde estão os agentes que não vão assistir os próprios colegas apresentarem. Daniel Aguiar disse que concorda, mas também disse que quando falamos de outra forma de fomento precisamos falar da prefeitura fazer seu papel de investir um por cento. Ele elucidou ainda que se fosse investido o poder público inclusive teria condições de fazer divulgação e formação de público. Cristiane de Melo Castro Masui reiterou que vê como as pessoas estão carentes e que quando a produção chega até elas, elas gostam muito. O conselheiro titular Everton Luís Sanches pediu a palavra e disse que vê na discussão a dificuldade de definição de papéis, de entender até onde vai o papel da prefeitura e de qual é o papel do artista, dando ênfase para a necessidade de ter claro esse parâmetro e, a partir dele, estabelecer estratégias para formar público. Destacou ainda que o governo federal oferece alguns parâmetros disso, mas que é preciso em outro momento estabelecer um debate dentro do Conselho sobre qual é o papel de cada um, levando em conta que os artistas não são todos iguais, que não é possível cobrar a mesma coisa de perfis de artistas diferentes. A agente cultural Isa do Rosário pediu a palavra e disse que as reuniões do Conselho precisam ser itinerantes para trazer pessoas que querem participar, mas não tem condições de fazer esse deslocamento por morarem nas periferias da cidade, ressaltando que a cultura sem o povo não é nada e que o povo sem cultura não é nada também. O agente cultural Kaio César de Paula Rocha solicitou a palavra e disse que o que ele entendeu, considerando a experiência dele com as culturas tradicionais, é que é difícil das pessoas saírem de seus locais até o local da reunião, mas quando querem, elas chegam. Afirmou também que ele trabalha, tem as próprias necessidades, mas acredita que é preciso cada um verificar aquilo que pode fazer. Vinícius Cintra de Oliveira disse que é nesse sentido mesmo que ele estava falando, que se uma pessoa toca violão, por exemplo, essa é uma forma de fomento. Kaio César de Paula Rocha continuou sua fala, defendendo que o poder público precisa saber quem é o agente cultural. Ele relatou ainda que ficou maravilhado com a cultura de nosso país, questionando por que ela não chega até aqui.

Concluindo, ele afirmou que se nós fizermos as mesmas coisas nos mesmos lugares não alcançaremos outras pessoas. A palavra foi passada ao agente cultural Samuel Simão, que relatou ter ido à reunião para entender como funcionam as coisas, dizendo ainda que queria entender se há alguma formação para aprender a participar dessas ações, dos editais de fomento à cultura. Elaine Nogueira Boncompagni respondeu que na página da prefeitura são indicados alguns cursos de formação, informando também que já houveram conversas a respeito de fazer formação. Ela relatou ainda que acompanhou dois anos seguidos o Festival Águas de Março e que são sempre as mesmas pessoas. Kaio César de Paula Rocha disse que procurou a Secretaria de Cultura para realizar, mas que se a gente depender somente do poder público, vai ficar estagnada. Ele afirmou ainda que há muitos cursos online e muitas coisas feitas por outros pontos de cultura e defendeu que quanto mais pessoas souberem, concorrerem nos editais e tiverem acesso, melhor para todos. Elaine Nogueira Boncompagni relatou que depois de uma reunião do Conselho houve pessoas que reclamaram de ter formação no Festival Águas de Março, pois queriam ter o dinheiro. A palavra foi passada para o agente cultural Régis, que discordou da fala dos representantes do poder público, lembrando que a prefeitura municipal de Franca acabou com o carnaval na cidade, que é uma festa popular em que a família estava presente. Ele relatou ainda que já fez o carnaval e, mesmo quando teve o apoio financeiro da prefeitura, teve que acrescentar dinheiro do próprio bolso. Dessa maneira, ele defendeu que deve ter a contrapartida, mas deve ter o fomento. Ressaltou ainda que os representantes do poder público na cultura neste momento tratam os artistas bem, mas se o poder público não quer que aconteça, as coisas não dão certo do lado dos agentes culturais. Os agentes culturais precisam de muita coisa que não é dinheiro, também. O conselheiro titular Marco Antônio de Souza lembrou que isso não aconteceu somente com a festa do carnaval, que a própria Expoagro também acabou. Cristiane de Melo Castro Masui pediu a palavra e parabenizou o Régis pelo seu trabalho com a Ases do Ritmo, dizendo que ela é uma das mais bem estruturadas de Franca. Ela destacou ainda que ele recebeu quarenta e cinco mil reais, mas teve articulação e fez esse dinheiro chegar na ponta, coisa que muitos outros agentes culturais não fazem. Disse que faz parte de outros conselhos e que é preciso fazer a própria parte com os colegiados, que se os conselheiros estivessem mais dentro da formação continuada, todos estariam andando mais em conjunto. Defendeu ainda que deveria ter no regimento essa formação continuada, para melhorar o nosso trabalho, pois a formação é muito importante para todos nós. A conselheira titular Higinia Teixeira Marques pediu a palavra, desejou boa noite a todos e disse que essas discussões estão no Conselho há muito tempo: formação e chegar na população o fomento. Defendeu que enquanto o poder público não entender a importância do diálogo para acontecer a cultura, ouvindo quem está na base da cultura, o Conselho não conseguirá fazer isso. Destacou ainda que o Plano Municipal de Cultura tem que acontecer para que possamos mudar isso. Ela também chamou a atenção para o carnaval em Franca, dizendo que não basta tirar o carnaval porque algumas escolas de samba não prestaram contas devidamente. Higinia Teixeira Marques questionou qual foi a orientação que a prefeitura deu para que as escolas soubessem fazer essa prestação, afirmando que a sensação que fica é de que o Conselho, agente, fala várias vezes a mesma coisa para ser ouvido, que tem que bater de frente com a prefeitura o tempo todo. Elaine Nogueira Boncompagni respondeu que tem acontecido reuniões, que fizeram reunião com o pessoal do Terreiro, que fizeram com o Wesley, do hip-hop, que encaminharam o questionário para mapear a cultura em Franca e que ninguém respondeu. Ela concluiu sua fala defendendo que o poder público fez a sua parte. O conselheiro Cairo César Barbosa da Silva pediu a palavra e perguntou sobre o edital de pareceristas, em caso de não ser alcançado o número necessário de inscritos para preencher as vagas de pareceristas, se iria atrasar os prazos dos outros editais. Wesley

Mendes de Paula respondeu que sim, que serão vinte dias para atingir a quantidade de pareceristas e que se não atingir o prazo terá que ser ampliado. Higina Teixeira Marques perguntou o que pode ser feito a esse respeito, se deveria divulgar. Wesley Mendes de Paula respondeu que sim, divulgar. Prosseguindo com a reunião, Vinícius Cintra de Oliveira disse que, para finalizar, iria apresentar alguns dados. Ele disse que poucos municípios, cento e dez, haviam conseguido usar os recursos do PNAB. Higina Teixeira Marques tomou a palavra para pontuar que essa questão não é uma justificativa válida, porque é preciso lembrar da realidade da cidade e dos agentes culturais que precisam ser atingidos. Em continuidade, Elaine Nogueira Boncompagni apresentou alguns dados da cultura na cidade de Franca (foto abaixo) e defendeu que a cultura não está parada.

2026 - 1º Semestre

Projetos	Quantidade de Projetos, Cursos e Apresentações	Quantidade Pessoas Envolvidas na Iniciativa	Público Atendido
Bolsa Cultura	33	+/- 165	9.985
3º Setor	29	23	848
EMIM	7	6	400 aprox.
Águas de março	26 apresentações	195	750
AtivaMente / Abril	03 periodos	10	300 aprox.
Degustação Literária/	01 apresentação	08	22
Semana dos Museus	04 apresentações	15	25
Total de atendimentos	103	422	12.330
Total de pessoas envolvidas diretamente	12.752		

Daniel Aguiar pediu a palavra e questionou sobre como se chegou a esses números e a Elaine Nogueira Boncompagni respondeu que há pessoal técnico que tem indo aos eventos para isso, com listas de presença. Em amplo debate entre os presentes sobre a veracidade dos números, chegou-se à conclusão de que ele deve ser maior. Vinícius Cintra de Oliveira destacou que os dados foram mostrados para que os conselheiros soubessem o que o poder público tem feito. Sem mais sobre o assunto, Wesley Mendes de Paula deu prosseguimento, passando ao próximo tópico da pauta, “edital do Bolsa Cultura – haverá

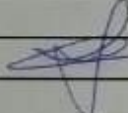
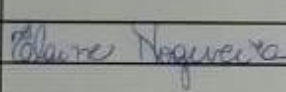
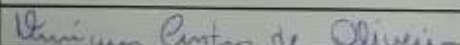
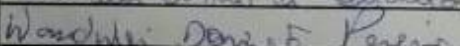
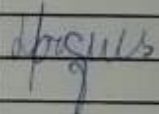
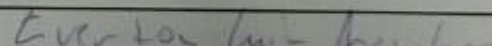
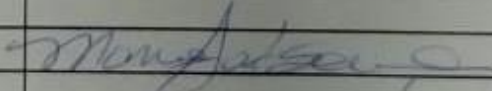
alguma mudança com relação ao ano passado?”. Os representantes do poder público presentes afirmaram que o Bolsa Cultura manterá a data divulgada. Sem mais, passou-se para o próximo assunto da pauta, “continuidade dos trabalhos / definição de novas ações sobre o Plano Municipal de Cultura: onde está o vídeo de chamamento oficial do poder público? Como ficou a questão do Banner de divulgação?”. Vinícius Cintra de Oliveira disse que primeiro é preciso realizar o mapa cultural. Ele defendeu que já existe um mapa cultural, que não é o ideal, mas que ele existe, no site da prefeitura, na página do Turismo e reclamou de ter sido dito no evento Sesc em Percurso, por um membro do Conselho, que não havia esse mapa cultural, de modo que o próprio Conselho estava dando informações equivocadas. Everton Luís Sanches disse que também estava presente no evento e que quem falou isso não é atualmente membro do Conselho, nem têm participado das reuniões, mas já foi membro do Conselho em gestão anterior. Daniel Aguiar pediu a palavra e disse que falou durante o evento enquanto pessoa, que se apresentou e defendeu que esse mapa cultural precisava andar, que tem que investir nisso. Vinícius Cintra de Oliveira complementou que haverá o diálogo com o Turismo, mas que a cultura vai alimentar sua parte em separado e que terá um servidor específico. Explicou ainda que está sendo discutido internamente na prefeitura como vai ser, como vai separar, mas vai contratar uma plataforma para isso. Nesse sentido, foi apresentado no telão um protótipo em que estão trabalhando, que está ainda em andamento. Devido a estar em fase de elaboração, Elaine Nogueira Boncompagni solicitou que não fosse fotografado para constar em ata. Aconteceu ampla discussão sobre estratégias de como alcançar as pessoas quando a plataforma estiver pronta. Sem mais sobre o assunto, deu-se andamento no próximo ponto de pauta, “como está a organização da inauguração do Centro Cultural Salles Dounner?”. Os representantes do poder público disseram que vai ser inaugurado em julho e que os detalhes serão transmitidos depois. Continuando, foi tratado o último tópico, “como está a reforma do Museu?”. O representante do poder público Wanderlei Donizete Pereira afirmou que o edital para as empresas apresentarem propostas para a realização das reformas ficaria aberto de vinte e nove de junho até sete de julho. Nesse período as empresas podem visitar os locais das obras a serem realizadas. Ele explicou que está tudo especificado dentro do portal de compras da prefeitura. Higina Teixeira Marques perguntou se os projetos foram aprovados pelo CONDEPHAT. Wanderlei Donizete Pereira respondeu que sim. Higina Teixeira Marques também perguntou o que será feito para não repetir os problemas que ocorreram no prédio da Estação. Wanderlei Donizete Pereira disse que foi reforçada a fiscalização de contrato e acompanhamento. Sem mais, e considerando o adiantado da hora, a reunião foi encerrada às vinte e uma horas e vinte minutos. A redação desta ata foi concluída em treze de julho de dois mil e vinte seis, às dezenove horas e quatorze minutos, e encaminhada para apreciação e aprovação dos membros do CMPC.

LISTA DE PRESENÇA - DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL – CMPC

Data: 30/06/2026 - Horário: 19h às 21h - Local: Casa da Cultura e do Artista Francano – Auditório.

Pauta: - Atraso no lançamento dos editais PNAB - Ciclo 2: motivos do atraso e como ficarão os novos prazos;

- Edital do Bolsa Cultura - haverá alguma mudança com relação ao ano passado?;
- Continuidade dos trabalhos / definição de novas ações sobre o Plano Municipal de Cultura: onde está o vídeo de chamamento oficial do poder público? Como ficou a questão do Banner de divulgação?;
- Como está a organização da inauguração do Centro Cultural Salles Dounner?;
- Como está a reforma do Museu?;
- Palavra aberta.

	NOME	ASSINATURA
1	Cláudio Nazaré Silveira - Titular	
2	Giovanna Coelho de Pina Finarde - Suplente	
3	Clemência Ap. Canoas de Andrade - Titular	
4	Marina Ferreira de Paula Elias - Suplente	
5	Elaine Nogueira Boncompagni - Titular	
6	Fabício Schisari Demacq - Suplente	
7	Natália Maria Ricci Maia - Titular	
8	Diana Gomes da Silva - Suplente	
9	Vinicius Cintra de Oliveira - Titular	
10	Wanderlei Donizete Pereira - Titular	
11	Cristiane de Melo Castro Masui - Titular	
12	Michelly Monteiro Pacheco - Suplente	
13	Keila Alves Pimenta Fradique - Titular	
14	Valquiria Elaine da Silva - Suplente	
15	Higina Texeira Marques - Titular	
16	Jose Gregorutti Neto - Suplente	
17	Stella Santana Lima - Titular	
18	Mateus Hilário Dias - Suplente	
19	Everton Luis Sanches - Titular	
20	Fernanda de Figueiredo Ribeiro - Suplente	
21	Marco Antônio de Souza - Titular	
22	Cristiano Freitas Araújo - Suplente	
23	Dieisson Donizete Loureço - Titular	
24	Deny Eduardo Pereira Alves - Suplente	

SECRETARIA DE ESPORTE E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA



25	Wesley Mendes de Paula - Titular	Wesley Mendes de Paula
26	Eliza Antônia Carvalho Soares - Suplente	
27	Cairo César Barbosa Silva - Titular	
28	Alexandre Silva - Suplente	
29	Daniel Pereira	Daniel
30	Regina C. Bastianini Neres	Regina C. Bastianini Neres
31	Carla C. Bastianini Neres	Carla C. Bastianini Neres
32	SAMUEL ZHILSON D. S. SIMÃO	Samuel Simão
33	João da Luz	João da Luz
34	MAIO CESAR DE PAULA ROLLA	Maio Cesar de Paula Rolla
35	Luís Antônio	Luís Antônio
36	Christiane de Melo Castro M. Faria	Christiane de Melo Castro M. Faria
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		
61		
62		
63		
64		
65		